

Resumo de notícias econômicas

20 de Setembro de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 177

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 20 SETEMBRO DE 2021

Grandes consumidores vão ao Cade contra venda da Gaspetro à Cosan

Folha de São Paulo

Grandes consumidores de energia pedem ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) que reprove a venda da Gaspetro, subsidiária da Petrobras que participa de 19 distribuidoras de gás canalizado, à Compass Gás & Energia, do grupo Cosan.

Eles alegam que a operação agrava problemas concorrenciais no setor de gás natural e fere termos do acordo assinado entre a Petrobras e o próprio Cade para redução da participação estatal nesse mercado, o que Petrobras e Compass contestam.

Há no Cade pedidos similares feitos pela Abrace (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia), pela Abividro (Associação Brasileira da Indústria do Vidro), pela ATGás (Associação de Empresas de Transporte de Gás Natural por Gasodutos).

A Abep (Associação Brasileira das Empresas de Exploração e Produção de Petróleo) também tem representação no Cade sobre o tema. O mercado teme que o processo desencadeie um retrocesso no modelo proposto pela nova Lei do Gás, aprovada em março, que incentiva a desverticalização do setor.

A operação foi concluída em julho, no valor de R\$ 2 bilhões. Com a compra de 51% da Gaspetro, o grupo Cosan passará a ter participação em cerca de dois terços do volume total de gás natural distribuído no país, somando a Comgás e as distribuidoras em que a estatal tem participação. A Compass atua na venda de gás natural e tem um projeto de construção de um terminal de importação e de um gasoduto ligando as reservas do pré-sal ao litoral de São Paulo, o que poderia dificultar a atuação de novos vendedores do combustível no mercado brasileiro. "Da forma como apresentada a operação, é nítido que essa tem o condão de gerar capacidade e incentivos para a

Compass ser beneficiada no fornecimento de gás às CDL's [companhias distribuidoras locais] do seu grupo econômico", diz a petição protocolada pela Abrace no Cade.

A venda da Gaspetro é parte de TCC (termo de cessação de conduta) assinado pela Petrobras em 2019 para evitar investigações do Cade sobre abuso de poder econômico no mercado de gás natural. As associações defendem que o acordo impedia a transferência do negócio a empresa com participação em outros elos da cadeia do combustível. "Não obstante o descumprimento ao TCC, a operação agrava problemas concorrenciais no setor de gás natural, em especial no mercado de comercialização de gás, gerando barreiras à entrada e custos aos concorrentes", diz o texto da Abrace. "Ademais, a operação reforça o poder de compra e barganha da Gaspetro e da Comgás, com potencial de prejudicar os mercados competitivos do setor, como fornecimento e comercialização de gás natural". Questões semelhantes são levantadas pela petição da Abividro.

Mercado prevê alta de 1 ponto da Selic e cogita inflação acima da meta em 2022

Broadcast

Sem perspectiva de trégua na escalada dos preços no País no curto prazo, analistas do mercado financeiro acreditam que o Banco Central (BC) seguirá com o aumento dos juros para controlar a inflação e tentar levá-la para o centro da meta, de 3,5%, em 2022. De 51 instituições financeiras e consultorias ouvidas pelo 'Projeções Broadcast', 44 preveem um aumento de 1 ponto porcentual na taxa básica, a Selic, em reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) na quarta-feira. Com isso, o colegiado do BC elevaria a Selic para 6,25% ao ano.

Apenas sete instituições consultadas mantiveram as apostas em um ajuste mais duro da taxa básica de juros nessa reunião, o que foi cogitado após os dados mais recentes da inflação mostrarem um IPCA acumulado de 9,68% em 12 meses até agosto. Economistas chegaram a apostar em uma "paulada" nos juros ainda mais forte que a alta de 1 ponto da última reunião do Copom, que elevou a Selic para 5,25% ao ano. Para

se ter uma ideia da intensidade da medida, a última vez que o BC aumentou a taxa básica de juros em mais de 1 ponto de uma só vez foi em 2002, no fim do governo FHC.

No entanto, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, realinhou as expectativas na semana passada ao garantir que o Copom vai manter “o plano de voo”. Ele afirmou que o Copom elevará a Selic o quanto for preciso para conter a inflação, mas esclareceu que o colegiado não irá reagir a cada novo dado.

“Passei a noite pensando sobre isso (a fala de Campos Neto) e voltamos para a projeção para alta de 1 ponto na Selic”, diz o superintendente da Assessoria Econômica da Associação Brasileira de Bancos (ABBC), Everton Gonçalves, que antes projetava uma alta de 1,25 ponto, para 6,5%. Além da reunião desta semana, o Copom ainda terá mais dois encontros neste ano – em outubro e dezembro. Com a manutenção do ritmo atual, Gonçalves acredita que o BC continuará aumentando os juros no começo de 2022, até que a Selic chegue a 8,5% ao ano.

Desmatamento altera chuvas e prejudica agronegócio, diz estudo

REUTERS

O desmatamento para abertura de novas áreas para agricultura e pecuária vem alterando o regime de chuvas no Brasil e pode reduzir a eficiência da produção brasileira, hoje largamente apoiada em um regime de plantio de duas safras ao ano, mostra relatório da organização não governamental Planet Tracker.

Especializada em analisar riscos para investidores relacionadas a questões ambientais, a Planet Tracker analisou estudos de clima para mostrar que o aumento do desmatamento em determinadas regiões tem alterado o regime de chuvas, o que tem impacto direto na capacidade do país de manter o plantio de duas safras anuais, hoje responsável por boa parte do aumento de produção. A consequência, explicam, chega até investidores em títulos soberanos do Brasil e em ações e dívidas de empresas brasileiras, já que uma redução da produção brasileira tem impacto direto nas exportações e no PIB do país, o que aumenta o risco dos investimentos.

Ao analisar dados climáticos, o estudo "Sem Chuva na Planície - Desmatamento Ameaça a Exportação Agrícola Brasileira" aponta, por exemplo, uma alteração que já acontece no Estado de Rondônia. "Evidências recentes sugerem que a temporada de chuvas está mudando nas áreas desmatadas da Amazônia. No Estado de Rondônia, o início das chuvas mudou, em média, 11 dias, nas últimas três décadas. No entanto, onde o desmatamento pesado não aconteceu, o início das chuvas não teve alteração significativa", diz o relatório.

A capacidade do Brasil de ter duas, às vezes até três safras anuais é hoje uma das razões de o país ser uma das potências mundiais no mercado agrícola. As safras de soja e milho, alternadas nesse regime, foram responsáveis em 2018, de acordo com o estudo, por 2,6% do PIB brasileiro e representaram um quinto das exportações brasileiras.

No entanto, alertam os pesquisadores, a capacidade de ter mais de uma safra depende largamente do regime de chuvas. Atrasos no início das chuvas podem levar à impossibilidade de plantio de uma segunda safra. Em uma fazenda de tamanho médio no Mato Grosso, um dos maiores produtores de soja e milho no país, isso poderia representar a perda de 1/3 da renda anual. "O impacto da redução da quantidade de chuvas no rendimento das colheitas é óbvio. Além disso, se a duração da estação chuvosa é reduzida, então o tempo para uma segunda safra amadurecer é reduzido, com mais impacto negativo no rendimento das colheitas", diz o estudo.

Alta do IOF é mal recebida; Bolsa cai, dólar sobe

Broadcast

A elevação do IOF para bancar despesas do novo Bolsa Família foi mal recebida e agravou perdas na Bolsa. O Ibovespa caiu 2,07%. O dólar subiu 0,32%, para R\$ 5,28. Para economistas, alta pode ter impacto na retomada econômica.

Anunciada na quinta-feira pelo governo, a elevação temporária do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) foi criticada por economistas, que consideraram a medida ineficaz para garantir a ampliação do Bolsa Família. Também há o receio de impacto na retomada da economia – à medida que o aumento do imposto encareça os

empréstimos feitos por empresas e pessoas físicas – e que a política econômica fique a reboque do objetivo do presidente Jair Bolsonaro de disputar a reeleição em 2022.

“Isso está sendo contabilizado com outras medidas que o governo tem feito, que têm o objetivo único de aumentar o Bolsa Família em um ano eleitoral, como a PEC dos precatórios e a reforma do Imposto de Renda”, diz o diretor da ASA Investments e ex-secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall. Para ele, a alta do IOF é um indicativo de que, se a reforma do IR não for aprovada, inviabilizando a intenção atual de servir de fonte de financiamento para a versão turbinada do Bolsa Família em 2022, o governo lançará mão de qualquer mecanismo para colocar o aumento do benefício de pé.

O diretor executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, Felipe Salto, explica que o aumento do imposto, com a injeção de mais de R\$ 2 bilhões na arrecadação até dezembro, ajuda no financiamento do programa neste final de ano, mas não resolve a questão sobre qual será a fonte em 2022. “É preciso apresentar um pacote completo, não uma medida com potencial arrecadatório de menos de R\$ 2 bilhões e temporária.” As novas alíquotas começam nesta segunda-feira e vão até o fim do ano.

Salto também afirma que não se sabe se o novo programa vai caber no teto de gastos (regra que atrela o crescimento das despesas à inflação), considerando que ainda há questões em aberto sobre o pagamento dos precatórios e também sobre a inflação deste ano, que reajusta benefícios previdenciários e sociais em 2022.

Escolhido para chefiar o Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI a partir de 3 de janeiro, Ilan Goldfajn afirma que a ampliação do Bolsa Família deveria partir de uma revisão estrutural de gastos no Orçamento. “A solução (aumento do IOF) é ruim, é ineficiente, vai dificultar o crescimento, dificultar a agenda do BC, que é de mais eficiência”, disse ele, em entrevista à Globonews.

Também a empresária Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, criticou a solução encontrada pelo governo para aumentar o benefício do novo programa social. “Qualquer aumento de imposto num momento de recessão é ruim. Temos de fazer mais com menos, e não mais com mais.”

Emissão de títulos ESG ajuda empresa a obter maior valor junto a investidor

Broadcast

Neste mês, ao menos quatro grandes empresas anunciaram captações de recursos no mercado internacional por meio de títulos de dívida vinculados a critérios ESG (sigla para boas práticas ambientais, sociais e de governança). Suzano, Moviada, B3 e Rumo captaram juntas US\$ 2 bilhões, conforme informou a Coluna do Broadcast, mas registraram uma demanda cerca de quatro vezes maior.

As operações preveem uma remuneração adicional caso as metas ESG não sejam atingidas no prazo combinado. Embora incipiente, o movimento reflete o que está por vir.

Na opinião do economista-chefe do Modalmais, Álvaro Bandeira, esse é o caminho do futuro para empresas serem bem precificadas no mercado local e internacional. O próximo passo, segundo ele, devem ser atuações mais decisivas de formadores de opinião e analistas, para disseminar a cultura junto aos investidores. "Em termos gerais, o Brasil está atrasado no desenvolvimento de políticas mais responsáveis sobre meio ambiente, gestão financeira e social, mas o setor privado já está capturando isso", avalia.

O impacto dessas medidas no preço das ações não tende a ser imediato. Porém, com relação ao potencial de valorização da empresa, essas emissões têm viés positivo, porque representam um custo menor das dívidas em comparação com as emissões de títulos de dívida tradicionais. Segundo Vitor Suzaki, do Banco Daycoval, é cedo para afirmar que isso pode influenciar a lucratividade das empresas, porque essas emissões ainda não são a maioria do endividamento das companhias.

Pedro Galdi, da Mirae Asset, ressalta que o mercado financeiro global abre janelas, seja para emissões em renda variável ou para renda fixa. E os investidores no exterior, segundo ele, estão receptivos a lançamentos de empresas com rating elevado e principalmente as bem enquadradas no conceito ESG.

Com relação às recomendações de Top Picks para a próxima semana, a Ativa tirou duas ações da carteira. Saíram Ambipar ON e Alliar ON para dar lugar a Camil ON e Carrefour ON. Permaneceram Marfrig ON, Copel PNB e Weg ON.

Na carteira da Elite, saiu Petrobras PN e entrou Intelbras ON. Ficaram Assaí ON, M. Dias Branco ON, Méliuz ON e Weg ON. Das recomendações da Guide saíram Amazon BDR, Magazine Luiza ON e Vale ON e entraram Bradesco PN, Gerdau PN e Méliuz ON. Permanecem Petrobras PN e ETF Small Caps Index. Gerdau PN, Inter Unit e Romi ON foram mantidas pela Mirae, que trocou JBS ON e CSN Mineração ON por Ferbasa PN e Vale ON.

Mercado reduz pessimismo com Ibovespa

Broadcast

O mercado financeiro está menos pessimista sobre o desempenho das ações no curtíssimo prazo. Entre os participantes do Termômetro Broadcast Bolsa, a percepção de baixa para o Ibovespa na próxima semana caiu para 7,69%, de 15,38% na pesquisa anterior, enquanto a de variação neutra subiu de 15,38% para 23,08%. A expectativa de alta manteve-se em 69,23%. O principal índice de referência da B3 fechou a semana com queda acumulada em 2,5%. O Termômetro tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

As reuniões do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, em inglês) do Federal Reserve (banco central americano) e do Comitê de Política Monetária (Copom) na quarta-feira concentram as atenções do mercado na próxima semana, que terá ainda decisões de política monetária do Banco da Inglaterra e Banco do Japão. Para o encontro do banco central brasileiro, 44 entre 51 instituições do mercado financeiro ouvidas pelo Projeções Broadcast esperam alta de 1 ponto porcentual da taxa Selic, de 5,25% para 6,25% ao ano.

A agenda traz ainda o IPCA-15 de setembro, na sexta-feira (24), dia para o qual também está prevista a divulgação, pela Aneel, de qual será a bandeira tarifária de energia válida para outubro. Com reajustes recorrentes, a tarifa extra tem sido uma das

principais fontes de pressão sobre a inflação. Entre os eventos, o destaque é a Assembleia Geral da ONU, que terá discurso do presidente Jair Bolsonaro na abertura, com foco no meio ambiente. Em Brasília, a grande expectativa é por uma definição sobre a questão dos precatórios, necessária para abrir caminhos no Orçamento para bancar aumentos de despesas, como as do programa Auxílio Brasil em 2022.

O salto do valor da produção agropecuária

Broadcast

Tem sido espetacular a evolução das receitas auferidas pelos produtores rurais ao longo deste século. De R\$ 383,6 bilhões no cálculo relativo ao fim do século passado (dezembro de 2000), o valor bruto da produção das lavouras e da pecuária do País passou para R\$ 1.106 bilhões na estimativa mais recente, baseada nos resultados disponíveis em agosto deste ano.

Os valores do passado foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) da FGV, que capta com maior acuidade a variação dos preços no atacado. São, portanto, valores reais. Isso significa que o valor da produção do campo foi praticamente multiplicado por três em pouco mais de duas décadas. Em porcentagem, o aumento real foi de 188%. Esses números foram calculados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e mostram crescimento de 9,7% sobre o valor obtido no ano passado, de R\$ 1.008 bilhões. O valor da produção das lavouras alcançou R\$ 749,9 bilhões, com crescimento real de 11,9% sobre o resultado de 2020; e o da pecuária, R\$ 356,5 bilhões, com aumento de 5,4%.

No caso das lavouras, os produtos que mais fizeram crescer o valor da produção foram o arroz (aumento de 3,9%), cana-de-açúcar (4,3%), milho (6,8%), soja (28,5%) e trigo (38,6%). Na pecuária, destacaram-se a carne bovina (alta de 6,8% no valor da produção) e frango (12,5%).

Uma combinação de produção crescente e preços favoráveis no mercado internacional é apontada pelo coordenador de Avaliação de Políticas e Informação do Mapa, José Garcia Gasques, como responsável pela forte contribuição dos cinco produtos citados para o crescimento do valor da produção. Esses produtos respondem

por 81% do valor bruto da produção das lavouras. O comércio internacional tem sido uma variável decisiva para o bom resultado financeiro da produção do campo. E os preços têm ajudado muito. No caso das carnes de frango e bovina, trigo, soja, milho e algodão, lembra o coordenador do Mapa, os preços no mercado internacional são os mais altos dos últimos 17 anos. O café, de sua parte, está com o preço mais alto em nove anos. Mas outros produtos (entre os quais banana, batata-inglesa, feijão, laranja, tomate, suínos e ovos) ficaram mais baratos.

Governo publica decretos para destravar licitação do 5G

O Estado de S. Paulo

O governo publicou ontem dois decretos sobre rede privativa de telecomunicações e programa de conectividade na Amazônia que fazem parte do edital do leilão do 5G. A expectativa do governo é de que, com a publicação dos decretos, o edital do 5G volte à pauta da Anatel antes do dia 30 de setembro. A votação estava prevista para esta semana, mas foi adiada devido a um pedido de vista do conselheiro Moisés Queiroz Moreira.

Ele mesmo admitiu que a publicação dos decretos com as exigências do TCU poderia fazer com que antecipasse o seu voto, abrindo caminho para a análise dos demais conselheiros.

A tecnologia 5G é a quinta geração das redes de comunicação móveis. Ela promete velocidades até 20 vezes superiores às do 4G, com maior consumo de vídeos, jogos e ambientes em realidade virtual. Será a maior licitação de espectro da história do País. A preços de hoje, o valor de todas as faixas que serão leiloadas (700 MHz, 2,3 GHz, 3,5 GHz e 26 GHz) foi estimado em R\$ 45,8 bilhões, enquanto o valor dos compromissos pode chegar a R\$ 37 bilhões.

De acordo com o edital em avaliação na Anatel, as empresas deverão começar a ofertar o 5G nas capitais e no Distrito Federal até julho de 2022, Para municípios com mais de 500 mil habitantes, o prazo limite seria julho de 2025; para aqueles com população acima de 200 mil, julho de 2026; e para os com mais de 100 mil, julho de 2027.

Pauta que cria gastos põe Planalto em alerta

O Estado de S. Paulo

Com a expectativa de uma abertura no teto de gastos em 2022, parlamentares começaram a se articular para aprovar projetos à revelia da agenda do governo, aumentando despesas a partir do ano que vem. A folga na regra que atrela o crescimento das despesas à inflação, porém, pode ficar limitada caso a escalada dos preços não ceda até o fim do ano.

O Senado se encaminha para aprovar um projeto de incentivo ao setor cultural, batizado de Lei Paulo Gustavo, com impacto de R\$ 3,9 bilhões. Na próxima semana, deve entrar na pauta a criação de um vale gás para a população de baixa renda, com potencial de aumentar os gastos em até R\$ 8,5 bilhões em ano eleitoral. 'O governo tem pedido cautela aos congressistas e pressionado pela aprovação da PEC dos precatórios para abrir caminho a esses projetos e ao Auxílio Brasil, substituto do Bolsa Família. A equipe econômica e os articuladores do Palácio do Planalto têm colocado no parcelamento dessas dívidas tanto a solução para as promessas eleitorais do presidente Jair Bolsonaro, quanto para o apoio à agenda dos parlamentares.

A chamada Lei Paulo Gustavo entrou na pauta do Senado na semana passada, mas foi adiada a pedido do governo, que prometeu apoiar a medida, mas, desde que seja aprovada a PEC dos precatórios. O projeto determina que a União entregará em 90 dias R\$ 3,862 bilhões aos Estados e municípios para o setor cultural.

A proposta autoriza o uso do superávit financeiro do Fundo Nacional de Cultura e outras fontes de recursos, mas não aponta redução de outras despesas, o que pode comprometer o teto de gastos. Além disso, o projeto retira o auxílio da meta de resultado primário, a diferença entre tudo o que o governo arrecada e gasta, sem contar o pagamento dos juros. "O espaço fiscal que a solução para os precatórios pode trazer tem como objetivo algumas aberturas, como é o caso do reforço do Bolsa Família e o apoio a algumas outras medidas", disse o líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO), relator da Lei Paulo Gustavo.

O Senado deve pautar um projeto criando um subsídio para a compra de gás de cozinha por famílias de baixa renda. A proposta do Programa Gás para os Brasileiros, de

autoria do líder do MDB na Casa, Eduardo Braga (MDB-AM), beneficia inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e estipula o auxílio na faixa de 40% a 100% do preço médio de revendo do botijão de 13 kg. De acordo com o parecer do senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator da medida, tomando como base o número de famílias atendidas pelo Bolsa Família e o preço médio do botijão de gás, a despesa anual será entre R\$ 3,4 bilhões a R\$ 8,5 bilhões, a depender do percentual de subsídio concedido. “Dessa forma, o governo federal terá certa flexibilidade para ajustar o valor do benefício aos recursos disponíveis”, diz o relatório.

Inflação da zona do euro tem a maior alta em uma década

Reuters

A inflação na zona do euro acelerou para o maior patamar em 10 anos em agosto, confirmou ontem a Eurostat, a agência de estatísticas da União Europeia (UE). A Eurostat informou que os preços ao consumidor nos 19 países do bloco avançaram 3% em agosto sobre o mesmo período do ano anterior, após aumento de 2,2% em julho, confirmando estimativa anterior divulgada em 31 de agosto. Foi a taxa mais elevada desde novembro de 2011.

Na comparação mensal, os preços no bloco avançaram 0,4%, também em linha com a estimativa inicial da Eurostat. O aumento é um desafio para a visão otimista do Banco Central Europeu (BCE) sobre a alta dos preços e a decisão de considerar que a taxa se trata de um aumento temporário acima de sua meta de 2%. A instituição elevou repetidamente sua projeção para a inflação neste ano, mas as altas foram ainda maiores. O aumento de preços agora deve atingir o pico nos últimos meses do ano, com analistas calculando uma máxima entre 3,5% e 4%.

A alta foi impulsionada pelos custos de energia, mas os preços dos alimentos também subiram. Ainda ocorreram aumentos incomuns de preços dos bens industriais, de acordo com a Eurostat. No entanto, analistas de mercado seguem suas previsões amparado pelo BCE. Há o mesmo entendimento de que o aumento da inflação registrado em agosto seja temporário.

Segundo o BCE, uma série de fatores pontuais, incluindo gargalos de produção relacionados à reabertura da economia após a pandemia de covid-19, são responsáveis pela maior parte do aumento da inflação, e que a alta de preços será controlada rapidamente no início do próximo ano. Os técnicos do BCE preveem que a inflação ficará bem abaixo da meta do banco nos próximos anos. O BCE reforçou seu compromisso no mês passado de manter uma política monetária frouxa, o que gera pressões sobre os preços. Em entrevista à agência Reuters, o economista-chefe do BCE, Philip Lane, disse que essas surpresas com os números da inflação ainda não são capazes de fazer com que ele mude de ideia sobre a natureza temporária das pressões sobre os preços, uma vez que o crescimento dos salários, um componente necessário da inflação durável, permaneceu intacto.

Varejo online agora quer conquistar a fronteira da venda de produto fresco

O Estado de S. Paulo

Depois do salto do e-commerce provocado pela pandemia, onde quase tudo passou a ser vendido pela internet, há empresas dispostas a romper uma das últimas fronteiras: comercializar produtos frescos online. Carnes, peixes, verduras, frutas e legumes, por exemplo, são itens cuja escolha depende do olho do freguês. E nem sempre a compra virtual corresponde às expectativas. Isso fica claro quando o comprador compara a imagem do pedido na tela do celular com a encomenda na porta de casa.

A partir do mês que vem, começa a funcionar no País uma startup mexicana de tecnologia do setor de supermercados que vai explorar exatamente esse filão. “Ninguém quer trabalhar com produto perecível online e a gente quer, esse é o nosso diferencial”, afirma o brasileiro Ricardo Martinez, cofundador do Justo. No mês passado, no entanto, a Americanas deu um passo decisivo para explorar o varejo online de perecíveis. Ela comprou o hortifrúti Natural da Terra, de olho no delivery.

Martinez, junto com o mexicano Ricardo Weder, ambos egressos de empresas de tecnologia – Martinez, ex-netshoes, e Weder, ex-cabify –, fundaram em 2019, na

Cidade do México, o Justo, o primeiro supermercado online daquele país. De lá para cá, ganharam experiência no negócio, vendendo alimentos industrializados, produtos de higiene e limpeza e perecíveis. Antes de colocar o projeto de pé, identificaram que havia uma certa desconfiança do cliente do e-commerce na compra de itens frescos. Por isso, criaram um sistema que preenche essa lacuna, comprando produtos com qualidade acima da média, armazenados em temperatura controlada e com menor número de pessoas manuseando as mercadorias.

Em dois anos, esse modelo de negócio emplacou no México. A empresa passou a atuar em cinco cidades, com dez centros de distribuição e mais de mil funcionários. O faturamento não é revelado. Agora, os sócios acreditam que estão prontos para repetir o mesmo feito no Brasil, porém em menos tempo, em um ano.

A startup, que na última rodada de captação, liderada pelo fundo General Atlantic, levantou US\$ 65 milhões, vai investir US\$ 40 milhões (mais de R\$ 200 milhões) no projeto brasileiro. Alugou um galpão com 5,5 mil metros quadrados no Parque São Domingos, zona noroeste de São Paulo, que será o primeiro centro de distribuição para atender a capital paulista. Lá, ficará o estoque centralizado de 7 mil itens, entre produtos frescos e industrializados comprados de grandes indústrias.

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado no dia 26.08.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 17/06/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão;

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil (R\$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até julho)				
	2018	2019	2020	2021
IPCA - BRASIL	2,83	2,54	0,90	5,81
IPCA - FORTALEZA	1,79	3,50	1,84	7,21
INPC - BRASIL	2,83	2,55	0,80	5,01
INPC - FORTALEZA	1,96	3,31	1,73	6,20
IGP-M	5,94	4,79	6,71	15,98

Fonte: IBGE e FGV.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4

População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
	4.088	4.185	3.808	3.631
Força de trabalho (mil)	(56%)	(56%)	(50%)	(48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466

Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.525	1.685	1.656	1.766
---------------------------------------------------------------------------------	-------	-------	-------	-------

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até julho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.809	1.569.938
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.355	8.930.303
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.932	49.479.236

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	2.415	41.170	33.710	7.460
JAN-FEV	74.862	65.408	9.454	85.446	66.708	18.738
JAN-MAR	108.795	106.877	1.918	120.804	104.395	16.409
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.363	131.936	19.427
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	183.072	159.599	23.473
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.170	188.461	32.709
JAN-JUL	184.009	226.332	-42.323	264.242	218.113	46.129
JAN-AGO	218.898	249.959	-31.061			
JAN-SET	256.917	275.933	-19.016			
JAN-OUT	300.873	304.085	-3.212			
JAN-NOV	341.536	329.998	11.538			
JAN-DEZ	372.208	358.217	13.991			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUL)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	41.167	49.078	47.641	66.099
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.012
Total	-18.936	30.750	31.847	45.087

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUL)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	9.996.015	8.914.954	9.215.552	11.659.544

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.